



MANEJO DE PLANTAS EXÓTICAS INVASORAS NO CAMPUS UNIJUÍ, IJUÍ-RS¹

Camille Eliza Silva de Lima², Juliana Souza da Silva Bruinsma³

¹ Trabalho desenvolvido no Estágio Curricular do curso de Ciências Biológicas da UNIJUÍ

² Aluna do curso de Ciências Biológicas: camille.lima@sou.unijui.edu.br

³ Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUÍ: juliana.sbruinsma@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: Espécies exóticas são aquelas que ocorrem numa área fora de seu limite natural historicamente conhecido, como resultado de dispersão acidental ou intencional. Espécies exóticas invasoras, por outro lado, são aquelas que, uma vez introduzidas a partir de outros ambientes, adaptam-se e se reproduzem a ponto de substituir espécies nativas e alterar processos ecológicos naturais (Ziller, 2000). Segundo Leão *et al.* (2011) também afetam os serviços ecossistêmicos prestados pelos ciclos ecológicos naturais devido a suas modificações e até podem causar danos econômicos. Em função dos problemas associados às espécies exóticas invasoras, o trabalho teve por objetivo identificar e sinalizar as plantas exóticas invasoras arbóreas presentes no campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, no município de Ijuí e realizar o manejo dessas, considerando as principais espécies encontradas: Amoreiras (*Morus alba* e *Morus nigra*), Uva-do-japão (*Hovenia dulcis*), Canela-doce (*Cinnamomum verum*) e Nêspora (*Eriobotrya japonica*).

Metodologia: A área delimitada para o manejo está localizada no campus Unijuí e consiste em Áreas de Preservação Permanente (APP), onde foram utilizadas fita de sinalização demarcando os espaços. A identificação ocorreu a partir da observação de características morfológicas e para realização do manejo optou-se pelos métodos mecânicos de controle que envolvem a remoção manual de plantas por meio de técnicas como arranquio, corte e roçada e o número de indivíduos de cada espécie arrancados foram quantificados. **Resultados e**

Discussão: Foram retiradas 5408 espécimes, sendo 5015 indivíduos pertencentes a Canela-doce, 316 indivíduos de Uva-do-japão, 56 indivíduos de Nêspora e 21 indivíduos de Amoreiras. Foi priorizado para o manejo ações de maior efeito de controle e menor custos, de acordo com as espécies invasoras encontradas, e características do ecossistema invadido.

Conclusão: Os conhecimentos adquiridos durante o curso de Ciências Biológicas foram fundamentais para a execução desse trabalho. Desde a delimitação, identificação até a escolha do tipo de manejo é necessário o conhecimento científico que o profissional biólogo detém e adequação às diferentes situações encontradas. Os objetivos foram atingidos, uma vez que, as espécies encontradas foram manejadas de acordo com a metodologia proposta.

Palavras-chave: Exóticas. Invasoras. Manejo.

REFERÊNCIAS

Ziller, S.R. A Estepe Gramíneo-Lenhosa no segundo planalto do Paraná: diagnóstico ambiental com enfoque à contaminação biológica. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 268 p. 2000.

Leão, T. C. C.; Almeida, W. R.; Dechoum, M.; Ziller, S. R. Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: Contextualização, Manejo e Políticas Públicas; Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, Recife: Cepan, 99 p. 2011.